

ROTAS DE ACESSO ÀS UBS PORTINHO E MAR GROSSO: ANÁLISE DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL DO ENTORNO IMEDIATO¹

Rafaela Dischinger Poisl², Carolina Stolf Silveira³

¹ Vinculado ao projeto “Acessibilidade Espacial em Edifícios de Uso Público e Coletivo”

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – voluntária PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CERES – carolina.silveira@udesc.br

Por meio de vistorias nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Portinho e Mar Grosso foram analisados se estes edifícios estão seguindo as recomendações estabelecidas pelas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT NBR 9050/2020 e 16.537/2016, averiguando diversos aspectos de acessibilidade espacial, através de 10 planilhas com os itens necessários para que um edifício de uso público coletivo seja considerado acessível à diversidade de condições físicas e sensoriais de seus usuários.

Primeiramente, foi observado que as UBS analisadas, inauguradas nos últimos 5 anos, atendem a parte dos itens das normas, mas alguns aspectos ainda precisam ser adequados, como é o caso do tratamento do entorno imediato de acesso às unidades, compreendendo as calçadas, travessias e vias de acesso para pedestres, principalmente pessoas com deficiência e idosos - os mais afetados pela falta de acessibilidade.

A UBS Portinho, está inserida em local de fácil acesso para os moradores do bairro, localizada de frente para uma avenida, porém sem faixa de pedestres para o acesso principal e nem em suas proximidades, sendo possível apenas atravessar em segurança de um dos lados da via e ainda assim, não há sinalização tátil no piso ou nivelamento da travessia, seja por rampa na calçada ou faixa elevada. Além disso, não há pavimentação adequada após o limite do terreno onde está a UBS, assim, mesmo que os pedestres se locomovam pelo mesmo lado da via em que está o prédio público, o acesso é desnivelado, com buracos que dificultam e até podem impedir o deslocamento a pé de diversos usuários.

A UBS Mar Grosso também está localizada próxima a avenida principal do bairro, porém, a fachada frontal está voltada para um terreno baldio e não para a via de acesso. Ademais, o terreno em frente não possui nenhuma pavimentação para que veículos possam chegar até uma possível área de estacionamento, e, acabam por invadir o espaço passando por cima da grama do terreno baldio.

Além disso, a UBS possui um único acesso pavimentado para pedestres pelo terreno baldio, o qual é trepidante e possui irregularidades, dificultando o deslocamento a pé e sobre rodas (cadeirantes, pessoas com carrinhos de bebê, bicicletas, etc.). Também, não há calçadas ao redor do terreno do prédio público, diminuindo assim a opção do pedestre de escolher por onde caminhar para ter acesso até a entrada.

Sendo assim, ambas Unidades necessitam de adequações de seu entorno imediato, garantindo uma rota acessível para pedestres ao menos até um ponto de embarque / desembarque do transporte coletivo da cidade na avenida principal. Atualmente os acessos para as unidades de saúde são pensados apenas para quem chega de transporte motorizado individual, necessitando garantir o acesso para os modos de transporte ativos que são prioridade na Política Nacional de Mobilidade Urbana: pedestres e ciclistas.



Figura 1. À esquerda, calçada lateral de acesso à UBS Portinho e ausência de pavimentação. As calçadas do entorno apresentam buracos e desníveis, o que pode dificultar ou até mesmo impedir a mobilidade do pedestre até o seu atendimento. À direita, fachada frontal e entorno imediato da UBS Mar Grosso com sua fachada principal para um terreno baldio e rota de acesso pela via lateral, sem calçamento adequado, o que torna difícil o acesso e visualização, principalmente quando há veículos estacionados, como no caso da imagem, com caminhões. Acervo pessoal da autora, 30/07/2023.

Palavras-chave: Acessibilidade espacial. Unidades Básicas de Saúde. Calçadas.